INSTITUTO
UNIVERSITÁRIO
DE LISBOA

# Desenvolvimento Regional e Ecossistema Empreendedor: Estudo de Caso de Almeida

João Ernesto Gonçalves Marques

Mestrado em Economia da Empresa e da Concorrência

Orientador:
Doutor Paulo Alexandre Bento Fernandes, Professor Auxiliar com Agregação, Departamento de Marketing, Operações e Gestão Geral na Iscte Business School (IBS)

Outubro, 2024

Departamento de Economia

# Desenvolvimento Regional e Ecossistema Empreendedor: Estudo de Caso de Almeida

João Ernesto Gonçalves Marques

Mestrado em Economia da Empresa e da Concorrência

Orientador:
Doutor Paulo Alexandre Bento Fernandes, Professor Auxiliar com Agregação, Departamento de Marketing, Operações e Gestão Geral na Iscte Business School (IBS)

Outubro, 2024

# Agradecimentos

A concretização desta dissertação marca o fim de uma fase importante da minha vida, um percurso desafiante e repleto de aprendizagens. Não teria sido possível sem o apoio inestimável de muitas pessoas, às quais gostaria de expressar a minha profunda gratidão.

Aos meus pais, pela confiança inabalável e por todo o suporte ao longo deste caminho. À minha avó, por ser uma fonte constante de inspiração e carinho, e por todo o apoio que sempre me deu. À minha irmã, pela paciência, amizade e compreensão.

Um agradecimento especial ao meu orientador, Professor Paulo Bento.

Agradeço, igualmente, a todos os entrevistados que participaram neste estudo: ao André Monteiro, ao Leandro Morgado e ao Alcino Morgado. A vossa generosidade em partilhar o vosso tempo e conhecimentos foi crucial para a concretização deste estudo.

Por fim, agradeço aos meus amigos e colegas de trabalho, que foram um pilar essencial ao longo deste percurso. Obrigado pela vossa motivação, compreensão e por estarem sempre ao meu lado, mesmo nos momentos mais desafiantes.

# Resumo

O presente estudo aborda a relação entre o empreendedorismo e o desenvolvimento regional, tomando a Vila de Almeida como um caso paradigmático das regiões do interior de Portugal. Num contexto marcado pelo despovoamento e envelhecimento demográfico, o principal objetivo deste estudo é analisar de que forma o ecossistema empreendedor pode contribuir para revitalizar a economia local e melhorar a qualidade de vida da população. O estudo foca-se em identificar os principais fatores que impulsionam ou limitam o desenvolvimento do empreendedorismo em Almeida, assim como as oportunidades que poderiam ser exploradas através de uma articulação eficaz entre agentes públicos, privados e académicos.

Para tal, foi adotada uma abordagem metodológica mista, combinando entrevistas semiestruturadas com representantes empresariais e políticos locais, completando com o estudo de caso, relevante para a compreensão do contexto. Os resultados evidenciam que, apesar dos desafios estruturais, há potencial para o desenvolvimento regional sustentável, desde que sejam implementadas políticas adaptadas às especificidades locais, nomeadamente ao nível do apoio institucional, formação de mão-de-obra qualificada e criação de redes de colaboração.

A conclusão deste estudo sugere que o empreendedorismo pode ser um motor eficaz de transformação socioeconómica em Almeida, contribuindo para a retenção de população e para a diversificação da base económica regional. No entanto, é necessário um suporte institucional robusto que ofereça as condições necessárias para o fortalecimento do ecossistema empreendedor, minimizando as disparidades regionais e promovendo um desenvolvimento equitativo.

**Palavras-Chave**: Empreendedorismo, Desenvolvimento Regional, Ecossistema Empreendedor, Despovoamento, Políticas Públicas

**Classificação JEL:** L26, R11, Q01, R58

# Abstract

This study looks at the relationship between entrepreneurship and regional development, taking the town of Almeida as a paradigmatic case of Portugal's interior regions. In a context marked by depopulation and demographic ageing, the main objective of this study is to analyse how the entrepreneurial ecosystem can contribute to revitalizing the local economy and improving the population's quality of life. The research focuses on identifying the main factors that drive or limit the development of entrepreneurship in Almeida, as well as the opportunities that could be exploited through effective coordination between public, private and academic agents.

To this end, a mixed methodological approach was adopted, combining semi-structured interviews with business representatives and local politicians, as well as analysing relevant case studies to understand the context.

The results show that, despite the structural challenges, there is potential for sustainable regional development, if policies adapted to local characteristics are implemented, particularly in terms of institutional support, training skilled labour and creating collaborative networks.

The conclusion of this study suggests that entrepreneurship can in fact be an effective driver of socio-economic transformation in Almeida, contributing to population retention and the diversification of the regional economic base. However, robust institutional support is needed to provide the necessary conditions for strengthening the entrepreneurial ecosystem, minimizing regional disparities and promoting equitable development.

**Palavras-Chave**: Keywords: Entrepreneurship, Regional Development, Entrepreneurial Ecosystem, Depopulation, Public Policies

**JEL Classification:** L26, R11, Q01, R58

# Índice


Agradecimentos ..... i
Resumo ..... iii
Abstract ..... v
Glossário ..... ix
Introdução ..... 1
CAPÍTULO 1 ..... 3
Revisão da Literatura ..... 3
1.1 Desenvolvimento Regional e Empreendedorismo ..... 3
1.2 Despovoamento Rural e Desafios Económicos ..... 4
1.3 Ecossistema Empreendedor e Inovação Regional ..... 5
1.4 Empreendedorismo Regional ..... 5
1.5 Economias de aglomeração ..... 7
1.6 Políticas Regionais ..... 8
1.7 Contexto Histórico e Económico de Almeida ..... 9
1.7.1 História Económica ..... 9
1.7.2 Despovoamento Rural e Implicações ..... 10
CAPÍTULO 2 ..... 12
Objetivos e Questões de Investigação ..... 12
2.1 Objetivos Primários e Secundários ..... 12
2.1.1 Objetivo Primário ..... 12
2.1.2 Objetivos Secundários: ..... 13
2.2 Questões de Investigação ..... 13
CAPÍTULO 3 ..... 15
Metodologia ..... 15
3.1 Seleção da amostra ..... 15
3.2 Recolha de dados ..... 17
3.2.1 Guião da entrevista ..... 17
3.3 Tratamento de dados ..... 18
CAPÍTULO 4 ..... 20
Estudo de caso ..... 20
4.1 André Marques Monteiro, Unipessoal Lda ..... 20
4.2 Amílcar & Morgado, Lda ..... 23
4.3 Perspetiva Institucional – Vice-Presidente Alcino Morgado ..... 25
CAPÍTULO 5 ..... 28

Discussão ..... 28
5.1 Análise Crítica dos Fatores Socioeconómicos em Almeida ..... 28
5.2 Ecossistema Empreendedor: Limitações e Potencial ..... 29
5.3 Políticas Públicas e Intervenções Necessárias ..... 30
5.4 Recomendações ..... 30
CAPÍTULO 6 ..... 32
Conclusão ..... 32
Referências Bibliográficas ..... 35
Anexos ..... 37
Anexo A- Entrevista André Marques Monteiro, Unipessoal Lda ..... 37
Anexo B- Entrevista Amílcar & Morgado, Lda ..... 40
Anexo C- Entrevista Vice-Presidente Alcino Morgado ..... 42

# Glossário

**INE -** Instituto Nacional de Estatística

**CEE -** Comunidade Económica Europeia

**EU -** União Europeia

**R&D -** Research and Development

**ISO** - International Organization for Standardization

**IPG** - Instituto Politécnico da Guarda

**UBI** - Universidade da Beira Interior

# Introdução

O desenvolvimento nas regiões do interior de Portugal enfrenta desafios significativos, caracterizados principalmente pelo despovoamento e envelhecimento da população. Estes fenómenos, impulsionados pela migração da população jovem para centros urbanos e pela falta de oportunidades nas zonas rurais, resultaram em desequilíbrios territoriais que enfraquecem a estrutura socioeconómica destas áreas (Rodríguez-Pose, 2013).

O presente estudo centra-se na Vila de Almeida, uma localidade situada no distrito da Guarda, na região da Beira Interior, que espelha os desafios mencionados e oferece um caso paradigmático para analisar as dinâmicas de empreendedorismo e desenvolvimento regional. Almeida, com uma população aproximada de 5.200 habitantes, em 2021 (INE, 2021), encontra-se num cenário de crescente desertificação e envelhecimento, que exige a implementação de políticas eficazes de desenvolvimento e estratégias que incentivem o empreendedorismo e a retenção de talento.

A temática deste estudo ganha, portanto, uma relevância particular no contexto das regiões periféricas, onde a revitalização da economia local depende, em grande parte, do fortalecimento de um ecossistema empreendedor (Stam, 2015). Almeida, pela sua localização geográfica e pelas suas características históricas e culturais, apresenta tanto desafios como oportunidades, que torna possível um desenvolvimento sustentável através de políticas de incentivo ao empreendedorismo, como tem sido argumentado por diversos autores na literatura (Isenberg, 2010).

O objetivo primordial deste estudo é analisar os contributos que o empreendedorismo pode trazer ao desenvolvimento regional de Almeida, considerando o contexto de despovoamento e envelhecimento populacional. Para tal, é necessário compreender como o ecossistema empreendedor local pode ser fortalecido e quais os fatores que influenciam a sua formação e sucesso. Seguindo as abordagens teóricas de Pike, Rodríguez-Pose e Tomaney (2016), o desenvolvimento regional não deve ser tratado como uma questão exclusivamente económica, mas como um processo multidimensional que envolve coesão social, criação de oportunidades de emprego, melhoria da qualidade de vida e utilização eficaz dos recursos locais. Assim, esta investigação foca-se em explorar as dinâmicas locais de empreendedorismo, identificando fatores que limitam ou estimulam o crescimento empresarial na região e propondo recomendações para a promoção de um ecossistema empreendedor sustentável.

Almeida é uma vila com um património histórico significativo e recursos endógenos de elevado valor, tais como a produção de mel e outros produtos agrícolas. No entanto, estas potencialidades têm sido subaproveitadas, devido à falta de um ambiente institucional propício ao empreendedorismo e ao investimento. A criação de pequenas e médias empresas, especialmente em setores como o turismo, agricultura e serviços especializados, poderia revitalizar a economia local, como sugerido por Glaeser et al. (2010), que destacam o papel do empreendedorismo na regeneração de áreas em declínio. Este estudo procura também analisar a articulação entre os atores locais, como a Câmara Municipal, as empresas e outras entidades do território, que têm a possibilidade de colaborar na criação de um ecossistema empreendedor mais robusto e dinâmico.

Para alcançar estes objetivos, a presente dissertação recorre a uma metodologia que inclui entrevistas semiestruturadas e estudo de caso envolvendo atores chave da região. Através de uma análise profunda da realidade local, pretende-se oferecer contributos significativos para a literatura sobre desenvolvimento regional e ecossistemas empreendedores, reforçando a ideia de que o empreendedorismo, quando incentivado de forma adequada, pode desempenhar um papel central na promoção do desenvolvimento económico e na coesão social de regiões desfavorecidas.

Assim, este estudo organiza-se em várias etapas. A primeira parte estabelece o contexto teórico, abordando conceitos como desenvolvimento regional, ecossistemas empreendedores e as economias de aglomeração, com um enfoque específico nas características de Almeida. Seguidamente, apresenta-se a metodologia utilizada, bem como os objetivos e questões de investigação que orientaram este trabalho. Finalmente, são analisados os resultados obtidos e discutidas as suas implicações no contexto das políticas públicas e das estratégias de incentivo ao empreendedorismo, concluindo com recomendações práticas e sugestões para futuras investigações que visem o desenvolvimento sustentável de Almeida e de outras regiões do interior de Portugal.

CAPÍTULO 1

# Revisão da Literatura

## 1.1 Desenvolvimento Regional e Empreendedorismo

O desenvolvimento regional é um conceito multidimensional que vai além do simples crescimento económico, sendo também central para a coesão social e territorial. De acordo com Storper (1997), o desenvolvimento regional inclui melhorias na qualidade de vida, redução de disparidades económicas e a promoção de oportunidades em regiões específicas, com características, como por exemplo, Almeida, onde o envelhecimento demográfico e o despovoamento são desafios cruciais. No entanto, a situação de Almeida, tal como outras regiões rurais da Beira Interior, enfrenta problemas estruturais que vão desde a falta de infraestruturas até à fraca atratividade para novos negócios. A solução passa por adaptar políticas de desenvolvimento regional que se adequem às necessidades locais, tal como sublinhado por Pike, Rodríguez-Pose e Tomaney (2016). Estes autores defendem que as especificidades de cada região devem ser reconhecidas, e que políticas desenhadas "à medida" são essenciais para o sucesso económico. O papel das instituições locais é crucial no contexto do desenvolvimento regional, especialmente em áreas rurais e periféricas, como argumentam Ketterer e Rodríguez-Pose (2018). Estes autores afirmam que, embora os fatores geográficos sejam importantes, são as instituições locais que realmente determinam a capacidade de uma região para se desenvolver e adaptar às circunstâncias. No caso de Almeida, a eficácia das instituições locais, como a Câmara Municipal e outras associações regionais, é essencial para criar as condições necessárias ao empreendedorismo e mitigar problemas como o envelhecimento populacional e o despovoamento.

O empreendedorismo pode ser a solução para reverter estas tendências, funcionando como alavanca para o crescimento económico, ao criar oportunidades de emprego e promover a inovação (Glaeser et al., 2010). No caso de Almeida, a criação de um ecossistema empreendedor pode ser essencial para dinamizar a economia local e atrair tanto investidores como novos residentes. A criação de pequenas e médias empresas, especialmente em setores como o turismo, agricultura e serviços, poderia não só proporcionar emprego local, mas também atrair capital externo e estimular o desenvolvimento de infraestruturas (Glaeser et al., 2010). Além disso, como destacado por Audretsch e Belitski (2017), o empreendedorismo regional tem um papel fundamental na inovação e competitividade económica das regiões, uma vez que cria oportunidades

para analisar mercados emergentes e desenvolver novas soluções para problemas locais. Para a região de Almeida, isso indica que o fomento de uma cultura empreendedora pode ser decisivo para reverter o declínio demográfico e económico. A implementação de políticas públicas que facilitem o acesso a financiamento, a criação de redes de apoio e a capacitação dos empreendedores locais poderia impulsionar significativamente o desenvolvimento.

## 1.2 Despovoamento Rural e Desafios Económicos

O despovoamento rural reflete transformações significativas no contexto socioeconómico e demográfico das comunidades rurais. Este processo, muitas vezes ligado à migração para centros urbanos e ao declínio da agricultura tradicional, afeta o desenvolvimento regional de maneira ampla, indo além das fronteiras locais (Shucksmith, 2020). O despovoamento rural é um dos maiores desafios que as regiões como Almeida defrontam. Segundo Woods (2018), a migração para centros urbanos e o declínio das atividades agrícolas tradicionais têm transformado drasticamente o panorama rural. Em Almeida, este fenómeno resultou numa perda de mão de obra, com uma população cada vez mais envelhecida. Dados do Instituto Nacional de Estatística (INE) mostram que, entre 2001 e 2021, a população de Almeida diminuiu em cerca de 25%, refletindo um padrão comum nas áreas rurais da Beira Interior. Estas alterações demográficas têm profundas implicações para o desenvolvimento económico. O enfraquecimento dos serviços locais e a escassez de mão-de-obra jovem e qualificada criam um ciclo de declínio que, sem intervenções políticas eficazes, será difícil de quebrar. Tendo em consideração o autor Cloke (2021), este argumenta que, além do impacto económico, o despovoamento rural afeta a identidade cultural e a coesão social das comunidades, uma realidade visível em Almeida, onde as tradições locais e os serviços comunitários estão em risco de desaparecer.

Adicionalmente, o despovoamento está diretamente relacionado com o enfraquecimento do tecido económico e à ausência de dinamismo nas atividades empresariais. Com a saída dos jovens e a escassez de empreendedores, há uma ausência de inovação e renovação nas atividades económicas locais, o que limita severamente a capacidade da região de competir ou atrair novos negócios. Segundo Shucksmith (2020), as políticas de desenvolvimento rural devem reconhecer essas particularidades, criando soluções integradas e focadas nas necessidades reais das comunidades locais. Em

Almeida, o desenvolvimento de políticas públicas que abordem o despovoamento de forma estratégica pode incluir incentivos para atrair novos residentes, como a criação de habitação acessível, a melhoria das infraestruturas e o apoio ao empreendedorismo local. A promoção de atividades económicas diversificadas, como o turismo sustentável, pode representar uma oportunidade de revitalização económica, aproveitando os recursos naturais e o património histórico da região Shucksmith (2020).

## 1.3 Ecossistema Empreendedor e Inovação Regional

A promoção de um ecossistema empreendedor em Almeida surge como uma estratégia necessária para enfrentar os desafios demográficos e económicos da região. Segundo Isenberg (2010), um ecossistema empreendedor eficaz envolve a interação de políticas públicas, acesso a financiamento, redes de apoio e uma cultura empresarial sólida, todos fatores essenciais para dinamizar o tecido económico local. Em Almeida, como muitas outras regiões rurais, enfrenta limitações ao nível de infraestruturas e capital humano, mas a criação de incentivos fiscais e de estruturas de apoio ao empreendedorismo pode atrair novos negócios e promover o desenvolvimento local.

Além disso, Porter (1998) sublinha a importância das economias de aglomeração na promoção do crescimento económico. A concentração de empresas em áreas estratégicas, como o turismo ou a produção agrícola, pode criar sinergias que potenciam a produtividade e criem inovação. Em Almeida, a criação de polos de inovação ou *clusters* nestes setores pode ser uma via eficaz para revitalizar a economia local, permitindo que as empresas cooperem, partilhem recursos e se tornem mais competitivas. Portanto, o reforço do ecossistema empreendedor em Almeida, sustentado por infraestruturas adequadas e políticas de incentivo bem delineadas, pode desempenhar um papel fundamental no desenvolvimento sustentável da região, criando oportunidades económicas e melhorando a qualidade de vida dos seus habitantes.

## 1.4 Empreendedorismo Regional

O conceito de empreendedorismo regional é central para a compreensão das dinâmicas que influenciam o desenvolvimento económico e social em regiões específicas, como Almeida. Este conceito compreende a interação entre atividades empreendedoras e o ambiente local, incluindo fatores como políticas públicas, infraestrutura, cultura empresarial e mercados regionais Stam (2015). De acordo com Isenberg (2010), o

empreendedorismo regional é adaptado por uma combinação de elementos que, quando bem estruturados, criam um ecossistema empreendedor favorável. Estes fatores incluem, por exemplo, a existência de políticas governamentais que incentivem o investimento, a disponibilidade de financiamento acessível e uma cultura local que valorize a inovação e o risco. Em Almeida, a criação de um ecossistema empreendedor robusto poderia funcionar como uma alavanca crucial para combater os desafios do despovoamento e revitalizar a economia local.

A importância dos ecossistemas de inovação a nível regional é destacada por Stam (2015), que argumenta que as redes de suporte locais, os recursos específicos da região e a qualidade do ambiente institucional são determinantes para o crescimento empresarial. O contexto de Almeida, marcado por desafios demográficos e económicos, pode beneficiar de uma análise focada nas características únicas da região, com o objetivo de aproveitar as oportunidades e recursos disponíveis. A criação de novas empresas e a promoção de negócios inovadores requerem, por isso, um ambiente onde o conhecimento, a tecnologia e os recursos humanos possam ser partilhados e integrados de forma eficaz (Stam 2015). Assim, o ecossistema empreendedor em Almeida deve ser visto como uma ferramenta para dinamizar a economia e, simultaneamente, atrair novos residentes e investidores.

Considerando Audretsch e Belitski (2017), que reforçam esta visão ao destacar a forte conexão entre empreendedorismo e inovação. Regiões com ecossistemas empreendedores dinâmicos tendem a ser mais inovadoras e competitivas, conseguindo atrair mais investimento e criar mais oportunidades de emprego. Neste sentido, políticas regionais que incentivem a inovação e o empreendedorismo podem ser determinantes para o sucesso económico de regiões como Almeida. Estas políticas devem considerar não só o apoio financeiro, mas também a criação de condições institucionais que facilitem o desenvolvimento empresarial e a competitividade regional. A importância de um ambiente propício ao empreendedorismo é, portanto, crucial para revitalizar o tecido empresarial de Almeida e promover um crescimento económico sustentável (Isenberg 2010).

Adicionalmente, a colaboração entre empresas e instituições locais, como propõe Saxenian (1994), pode ser um fator crucial para a criação de um ecossistema empreendedor de sucesso. A partilha de conhecimentos e a cooperação entre diferentes setores regionais promovem um ambiente inovador, no qual as empresas têm melhores condições para crescer e competir a nível regional e nacional (Saxenian 1994). Almeida

pode beneficiar desta abordagem ao incentivar parcerias entre empresas locais, instituições de ensino e associações empresariais, facilitando o desenvolvimento de uma rede de apoio que favoreça o empreendedorismo. Este modelo de cooperação e criação de redes, pode, assim, servir de exemplo para outras regiões com características semelhantes.

O empreendedorismo regional é um fator fundamental para o desenvolvimento sustentável de regiões como Almeida. O reforço do ecossistema empreendedor local, através de políticas regionais eficazes, redes de apoio e incentivos à inovação, pode ser a chave para revitalizar a economia local, combater o despovoamento e criar novas oportunidades de crescimento Isenberg (2010).

## 1.5 Economias de aglomeração

As economias de aglomeração são reconhecidas pelo seu papel em impulsionar o crescimento económico através da concentração geográfica de empresas e indústrias, criando sinergias que resultam em maior produtividade e inovação (Krugman 1991). Considerando o autor Porter (1998) as empresas localizadas em *clusters* beneficiam de uma proximidade que facilita o acesso a fornecedores, mão-de-obra qualificada e a troca de conhecimentos, fatores que podem estimular o desenvolvimento regional. Para Krugman (1991) essas externalidades positivas aceleram o ritmo da inovação e melhoram a capacidade de resposta às exigências do mercado, aspetos cruciais para a competitividade de uma região.

No contexto de Almeida, uma região periférica que enfrenta desafios demográficos e económicos, as economias de aglomeração podem ser essenciais para a revitalização económica. Embora Almeida, não tenha a dimensão de grandes centros urbanos, a criação de *clusters* especializados, como o turismo sustentável e a valorização dos produtos agrícolas locais, tem o potencial de dinamizar a economia local. De acordo, com Martins e Borges (2019), a promoção de *clusters* turísticos, que aproveitam os recursos naturais e culturais únicos da região, pode ser uma estratégia eficaz para atrair investimentos e estimular o desenvolvimento económico local. Esta abordagem valorizaria as especificidades regionais, criando efeitos multiplicadores que atrairiam tanto novos empreendedores como visitantes, estimulando, por sua vez, a economia local.

Além disso, a experiência de outras regiões da Beira Interior, onde a inovação tecnológica tem sido promovida pela cooperação entre universidades e empresas, pode

servir de exemplo para Almeida. Autores como Gomes e Pires (2020) salientam a relevância de um ambiente colaborativo entre instituições académicas, como a Universidade da Beira Interior, Instituto Politécnico da Guarda, e as empresas locais, para estimular a inovação. Esta cooperação não apenas facilita a criação de novos produtos e serviços, como também contribui para a retenção de talentos qualificados, algo essencial em regiões afetadas pelo despovoamento (Gomes et al., 2020). Em Almeida, a construção de um ecossistema empreendedor que liga instituições e empresas locais pode promover um ambiente inovador, ajustado às necessidades e oportunidades da região.

Assim, a adoção de estratégias que promovam a aglomeração de atividades relacionadas, ainda que em menor escala, pode ser uma solução eficaz para revigorar a economia de Almeida. A combinação de políticas que incentivam a inovação e a criação de *clusters* locais pode constituir um foco de desenvolvimento regional, alinhando-se com as ideias de Krugman (1991) e Porter (1998) sobre o papel das economias de aglomeração no crescimento económico sustentável. Esta abordagem pode ser fundamental para enfrentar os desafios específicos da região, como o despovoamento e a falta de dinamismo económico, ao criar um ambiente mais propício à inovação, atrair investimento e reter talento qualificado. Na última análise, ao promover um desenvolvimento mais equilibrado e inclusivo, esta estratégia valoriza os recursos locais, responde às necessidades da população e contribui para uma maior resiliência económica a longo prazo (Krugman (1991).

## 1.6 Políticas Regionais

As políticas regionais são estratégias cruciais para promover o desenvolvimento económico, social e territorial equilibrado, com o objetivo de reduzir as desigualdades entre regiões. Estas políticas centram-se em apoiar setores chave, na promoção da inovação, na melhoria das infraestruturas e no fortalecimento do sistema educativo, com o objetivo de promover um crescimento inclusivo, especialmente em áreas menos desenvolvidas (Pike, et al., 2016). A União Europeia (EU), por exemplo, implementa políticas regionais com o objetivo de superar os desafios estruturais enfrentados por regiões desfavorecidas, sublinhando a importância de abordagens integradas que combinem investimentos em capital humano, inovação e acessibilidade (Pike, Rodríguez-Pose e Tomaney 2016).

Este quadro teórico é particularmente relevante para a Beira Interior, uma região identificada pelo envelhecimento da população e pela diminuição da atividade industrial, fatores que comprometem o seu potencial de desenvolvimento. Rodríguez-Pose (2013) salienta que estas regiões variam de políticas específicas para revitalizar a sua economia.

Adicionalmente, Santos e Ribeiro (2017) sublinham que estas políticas podem ter um impacto transformador se forem estrategicamente direcionadas para indústrias com elevado potencial de crescimento. Ao promover a inovação e o empreendedorismo, as políticas regionais não apenas criam oportunidades de negócios, mas também incentivam a atração e retenção de talentos, aspetos essenciais para fortalecer a competitividade e a produtividade e o desenvolvimento económico da região (Pereira et al., 2019).

Para que estas políticas regionais sejam eficazes, é crucial que sejam suportadas por uma capacidade institucional sólida e ajustada às necessidades locais. Ketterer e Rodríguez-Pose (2018) sublinham que a eficácia das políticas regionais depende amplamente da capacidade institucional de cada região em implementar medidas que se adequem às suas especificidades. No caso de regiões como a Beira Interior, que enfrentam desafios demográficos e económico, o apoio institucional não pode limitar-se à criação de infraestruturas físicas, deve também, englobar iniciativas que promovam a inovação e o empreendedorismo. Estes autores defendem que um fortalecimento das capacidades institucionais locais é fundamental para garantir que as políticas regionais sejam verdadeiramente capazes de promover o desenvolvimento sustentável e reduzir as disparidades entre as regiões.

Assim, no caso de Almeida, estas políticas regionais são fundamentais para equilibrar o desenvolvimento entre regiões e desbloquear o potencial da região, estimulando o crescimento económico e melhorando a qualidade de vida dos seus habitantes, oferecendo um caminho para superar desafios económicos e sociais específicos.

## 1.7 Contexto Histórico e Económico de Almeida

### 1.7.1 História Económica

A história económica de Almeida é assinalada por uma série de transformações que refletem tanto as mudanças internas como as tendências económicas mais vastas. Tradicionalmente, a região pode ter sido sustentada por atividades como a agricultura e o comércio local, mas com o passar do tempo, estes setores sofreram transformações

significativas (Câmara Municipal de Almeida, 2024). Dados históricos revelam que, até meados do século XX, mais de 70% da população ativa em Almeida estava empregada no setor agrícola. No entanto, com a modernização das práticas agrícolas, o êxodo rural e a crescente industrialização do litoral, reforça-se uma diminuição progressiva da população dedicada a estas atividades. Segundo dados do Instituto Nacional de Estatística (INE) , em 2020, apenas cerca de 15% da população ativa em Almeida trabalhava no setor primário, refletindo uma alteração profunda na estrutura económica da região (INE, 2021).

A transição de uma economia predominantemente agrícola para uma economia mais orientada para os serviços é um fenómeno comum, nas áreas rurais de Portugal, especialmente, a partir da adesão do país à Comunidade Económica Europeia (CEE), na década de 1980. Esta integração permitiu o acesso a fundos estruturais europeus, que promoveram o desenvolvimento de infraestruturas e serviços em áreas rurais, mas também aceleraram o declínio dos setores mais tradicionais, que não conseguiram competir com a modernização e a globalização económica (Almeida 2016). A evolução da economia em Almeida aumentou esta tendência, com uma diversificação gradual das atividades económicas locais, incluindo o crescimento do setor dos serviços, como o comércio e o turismo, o aproveitamento do património histórico, bem como algumas iniciativas no setor agrícola, centradas na produção de produtos locais de valor acrescentado, como o azeite e o mel. A transição de uma economia predominantemente agrícola para uma que incorpora serviços e talvez alguma indústria leve, é um fenómeno comum em muitas áreas rurais e foi estudado por autores como Almeida (2016), que examina a evolução das economias rurais em Portugal.

### 1.7.2 Despovoamento Rural e Implicações

O despovoamento rural é um dos principais desafios que a de região de Almeida enfrenta, assim como, muitas outras áreas rurais de Portugal e da Europa. Este fenómeno está associado à migração contínua de populações das zonas rurais para os centros urbanos, impulsionada por fatores como a falta de oportunidades de emprego, melhores condições de vida e acesso a serviços de saúde e educação. Segundo dados do Instituto Nacional de Estatística (INE) , a população do concelho de Almeida diminuiu significativamente ao longo das últimas décadas. Em 2001, a população era de aproximadamente 7.300

habitantes , e em 2021, este número passou para cerca de 5.200 habitantes , representando uma perda de quase 30% da população ao longo de 20 anos (INE, 2021).

Este declínio demográfico tem impactos profundos na sustentabilidade económica e social da região. A diminuição da população jovem, combina com o envelhecimento da comunidade, significa que a base de capital humano local está em perigo. De acordo com os Censos 2021, 34% da população do concelho de Almeida tem 65 anos ou mais, enquanto apenas 8% tem menos de 15 anos , revelando um perfil demográfico fortemente envelhecido. Estes números não são únicos para o concelho de Almeida, mas refletem uma tendência generalizada nas áreas rurais da Beira Interior, onde o envelhecimento populacional e o despovoamento são desafios estruturais persistentes (INE, 2021).

Para além das implicações económicas, o despovoamento tem um impacto social profundo. A perda de população jovem cria um ciclo de declínio, onde a falta de mão-de-obra compromete o desenvolvimento de novos negócios e dificulta a manutenção de serviços essenciais. Como referido por Claiton José Mello et al. (2023), o despovoamento rural enfraquece a coesão social, levando à fragmentação das comunidades e à perda de laços sociais. No caso de Almeida, a desertificação das áreas rurais ameaça a preservação do património cultural e das tradições locais, elementos que são fundamentais para a identidade da região.

Adicionalmente, os dados estatísticos mostram uma tendência preocupante no que diz respeito à taxa de natalidade. Em 2020, o concelho de Almeida registou uma taxa de natalidade de apenas 5,8 nascimentos por mil habitantes, uma das mais baixas da região Centro de Portugal (INE, 2021). Este valor, aliado com uma taxa de mortalidade elevada (13,7 por mil habitantes), indica um declínio populacional contínuo e uma dificuldade acrescida em reverter este cenário sem intervenções políticas robustas.

CAPÍTULO 2

# Objetivos e Questões de Investigação

Este capítulo é dedicado à articulação dos objetivos e questões de investigação, que serão os pilares para a análise do papel do empreendedorismo no desenvolvimento regional, com um foco particular no concelho de Almeida. A definição clara dos objetivos e das questões de investigação é fundamental para garantir a pertinência da análise e alinhar a metodologia com os resultados esperados (Yin, 2018).

O contexto desta investigação insere-se no cenário desafiante do envelhecimento demográfico e do despovoamento rural em Portugal, problemas que afetam profundamente a estrutura social e económica das áreas rurais (Rodríguez-Pose, 2018). Estes fatores são fundamentais para compreender de que forma o empreendedorismo pode ter um papel central no desenvolvimento regional criando novas oportunidades económicas e sociais. O caso do concelho de Almeida, no interior de Portugal, serve de exemplo para analisar como um ecossistema empreendedor pode funcionar como motor de desenvolvimento em regiões periféricas (Isenberg, 2010).

O objetivo principal desta investigação é analisar os potenciais contributos do empreendedorismo para o desenvolvimento regional do concelho de Almeida, especialmente no contexto do envelhecimento populacional e do despovoamento. O estudo pretende, assim, identificar estratégias e políticas eficazes que possam impulsionar o crescimento económico e melhorar a qualidade de vida da população local, tal como argumentado por Pike et., (2016), que sublinham a importância de adaptar as políticas às especificidades locais.

Para concretizar este objetivo, propõe-se três questões de investigação que visam compreender de que forma o empreendedorismo pode ser tanto influenciado pelo ambiente regional como ter impacto sobre ele, especialmente em contextos rurais e periféricos. Este capítulo estrutura-se em torno dos objetivos principais e secundários, seguindo-se a formulação das questões de investigação.

## 2.1 Objetivos Primários e Secundários

### 2.1.1 Objetivo Primário

O principal objetivo desta investigação é analisar de que forma o empreendedorismo pode contribuir para o desenvolvimento regional de Almeida, considerando o contexto de

envelhecimento populacional e despovoamento. Pretende-se, em particular, entender como as iniciativas empreendedoras podem atuar como motores de desenvolvimento económico, social e cultural, enfrentando os desafios demográficos da região. Este objetivo reflete a perspetiva de autores como Glaeser et al., (2010), que destacam o papel do empreendedorismo na revitalização de áreas em declínio.

### 2.1.2 Objetivos Secundários:

1. **Análise Integrada do Ecossistema Empreendedor em Almeida:** O objetivo é identificar e avaliar os principais elementos e dinâmicas do ecossistema empreendedor em Almeida, incluindo recursos, redes de apoio e políticas públicas. A análise será fundamentada nos trabalhos de Isenberg (2010) e Stam (2015), que sublinham a importância de um ecossistema empreendedor estruturado para o crescimento económico local.
2. **Avaliação do Impacto Económico e Social do Empreendedorismo em Almeida:** Este objetivo visa investigar os efeitos do empreendedorismo na economia local, como a criação de emprego, a inovação e a diversificação económica. A literatura sobre desenvolvimento rural (Rodríguez-Pose et al., 2008) e inovação regional (Boschma, 2005) fornecerá a base para esta análise, com o intuito de compreender como estas dinâmicas contribuem para o desenvolvimento sustentável da região.
3. **Análise de Políticas e Estratégias de Apoio ao Empreendedorismo:** Este objetivo foca-se em analisar as políticas públicas de apoio ao empreendedorismo em Almeida, avaliando a sua eficácia e identificando áreas de melhoria. Esta abordagem está alinhada com os argumentos de Pike et al. (2016), que enfatizam a importância de políticas regionais ajustadas às necessidades locais.

## 2.2 Questões de Investigação

Este capítulo apresenta um conjunto de questões de investigação que orientam a investigação sobre o impacto o empreendedorismo no desenvolvimento regional de Almeida. Estas questões têm como objetivo explorar a relação entre os aspetos económicos e sociais e as oportunidades empreendedoras em Almeida.

1. **Influência do Empreendedorismo no Desenvolvimento Regional de Almeida:** Como as atividades empreendedoras em Almeida influenciam o desenvolvimento económico e social da região, considerando os desafios do envelhecimento populacional e do despovoamento? A literatura sugere que o empreendedorismo desempenha um papel importante na revitalização das economias locais. No entanto, permanece por esclarecer até que ponto, especificamente no contexto de Almeida, estas iniciativas têm sido eficazes. (Audretsch et al., 2017 e Glaeser et al., 2010)
2. **Desafios e Oportunidades para o Empreendedorismo em Almeida:** Quais são as principais barreiras e oportunidades para o desenvolvimento de iniciativas empreendedoras em Almeida, incluindo fatores como acesso a financiamento, infraestrutura, apoio institucional e a cultura empresarial local? A literatura sublinha a importância do ambiente de negócios e da disponibilidade de recursos. No entanto, é necessário analisar de que forma estas barreiras se manifestam num contexto rural específico como o de Almeida e como poderão ser superadas. (Ketterer et al., 2018 e Shane et al., 2000)
3. **Estratégias e Políticas para Estimular o Empreendedorismo em Almeida:** Como as políticas e estratégias de desenvolvimento podem ser otimizadas para apoiar e fortalecer o empreendedorismo em Almeida, contribuindo para a diversificação económica e a criação de emprego? De acordo com Pike et al. (2016), as políticas regionais devem ser adaptadas ao contexto local. Esta questão visa explorar o impacto das políticas atuais e as possíveis adaptações que podem ser feitas para promover o desenvolvimento local.

Cada uma destas questões resulta diretamente das lacunas identificadas na revisão da literatura, sublinhando a necessidade de um enfoque mais assertivo no papel das políticas públicas de apoio ao empreendedorismo, especialmente em áreas rurais que enfrentam desafios de despovoamento e envelhecimento (Rodríguez-Pose, 2018). Assim, estas questões não apenas exploram as oportunidades existentes, mas também procuram preencher lacunas no conhecimento académico sobre empreendedorismo e desenvolvimento regional em contextos periféricos.

CAPÍTULO 3

# Metodologia

Para o desenvolvimento desta dissertação a metodologia adotada baseia-se numa abordagem mista: uma análise qualitativa através de entrevistas semiestruturadas, e um estudo de caso comparativo. Esta estratégia permite uma investigação aprofundada das dinâmicas entre o ecossistema empreendedor e o desenvolvimento regional, em Almeida, proporcionando uma compreensão abrangente dos fatores que influenciam ambos os aspetos na comunidade. Este enfoque misto permite uma visão completa, combinando a riqueza de dados qualitativos com a aplicação de teorias pertinentes ao contexto de Almeida. Este método permite alcançar pontos da investigação que não seriam possíveis de outra forma, dá atenção ao detalhe, explora vivências e reflexões, e muito importante, permite comparar a realidade e experiência dos entrevistados com a literatura (Bowen, 2005).

Assim, a metodologia utilizada visa captar a essência do empreendedorismo regional, apoiada por uma base teórica sólida e uma exploração empírica profunda, facilitando uma análise crítica que contribua para a elaboração de estratégias eficazes de desenvolvimento local.

## 3.1 Seleção da amostra

A escolha dos participantes baseia-se em critérios específicos, com o objetivo de garantir a recolha de dados representativos sobre o ecossistema empreendedor e as políticas públicas de apoio ao empreendedorismo. Estes critérios foram definidos, tendo em conta, a importância de captar diversas dimensões do desenvolvimento regional, tal como, sugerido pela literatura (Yin, 2018; Isenberg, 2010). A seleção dos participantes para esta investigação, André Marques Monteiro, Unipessoal Lda, Amílcar & Morgado, Lda e o Vice-Presidente da Câmara Municipal de Almeida, fundamenta-se na necessidade de obter uma visão diversificada do ecossistema empreendedor de Almeida.

A empresa André Marques Monteiro, Unipessoal Lda foi escolhida pela sua diversidade de atividades económicas e pelo contributo para a capacitação local, alinhando-se com a necessidade de diversificação e qualificação da mão-de-obra regional, explicitado, posteriormente. André Monteiro, de 28 anos, sócio-gerente da empresa André Marques Monteiro, Sociedade Unipessoal Lda, localizada no concelho de Almeida. A empresa opera, em várias áreas, combinando serviços relacionados com a

agricultura e a produção animal, bem como avaliação de riscos e danos. Destaca-se também pela sua atuação no setor da avaliação imobiliária e na oferta de formação profissional. A diversidade de serviços oferecidos reflete o dinamismo e adaptabilidade da empresa às necessidades locais, contribuindo assim para o desenvolvimento socioeconómico da região de Almeida.

A empresa Amílcar & Morgado, Lda, inserida no setor apícola, representa o empreendedorismo sustentável e a valorização de produtos endógenos, demonstrando como a inovação incremental pode agregar valor às atividades tradicionais. Leandro Morgado, de 37 anos , detém o cargo de diretor administrativo da empresa Amílcar & Morgado, Lda. Esta dedica-se à produção e comercialização de produtos apícolas como mel, pólen e cera, bem como ao fornecimento de material apícola e embalagens variadas. Com uma forte presença nos mercados internacionais, especialmente em Espanha e França, a empresa aposta na inovação e qualidade para satisfazer as exigências do mercado e assegurar a satisfação dos clientes. Recentemente, iniciou a implementação da Norma ISO 9001 para melhorar continuamente os seus processos e está a expandir a sua capacidade com a construção de um novo pavilhão. A política de qualidade da empresa foca-se na satisfação do cliente, no cumprimento dos requisitos legais e regulamentares e na melhoria contínua, consolidando a sua posição como uma referência no sector apícola.

O Vice-Presidente da Câmara Municipal de Almeida foi selecionado para fornecer uma perspetiva institucional sobre as políticas de desenvolvimento local e o apoio ao empreendedorismo, reforçando a ligação entre a esfera pública e o desenvolvimento regional. Alcino Miguel Santos Morgado, 52 anos de idade, possui uma vasta experiência em administração local e uma formação académica robusta, incluindo um Mestrado em Relações Internacionais pela Universidade da Beira Interior e está, atualmente, a doutorar-se em Estado de Direito e Governança Global pela Universidade de Salamanca.

O estudo de caso foi selecionado com base em critérios que incluem a diversidade das atividades económicas e o papel das empresas no desenvolvimento local:

1. **Diversidade de Atividades Económicas**: Ambas as empresas exercem um impacto relevante em diferentes áreas da economia local, desde a agricultura e serviços especializados até à produção e comercialização de produtos apícolas. Esta diversidade permite analisar como diferentes setores enfrentam desafios comuns, como o acesso aos mercados e a sustentabilidade.
2. **Inovação e Valorização de Recursos Locais**: As empresas escolhidas destacam-se pelo esforço de valorização de recursos endógenos, como o mel e o potencial

agrícola da região, bem como pela procura de inovação dentro dos setores tradicionais, representando uma estratégia essencial para a dinamização económica de Almeida.

3. **Representação do Setor Público**: A inclusão do Vice-Presidente da Câmara Municipal permite explorar de que forma as políticas públicas são articuladas com as necessidades dos empresários locais e como estas iniciativas contribuem (ou não) para criar um ambiente favorável ao empreendedorismo.

## 3.2 Recolha de dados

Como referido anteriormente, a entrevista é o método considerado para a recolha de informação, e como tal, foi estruturado um guião de entrevista. Para a sua realização, ambos os representantes das empresas e o Vice-Presidente foram contactados, via *email*, *email* esse que continha um enquadramento e motivo do respetivo contacto, questionando a possibilidade de concederem uma entrevista. Após a primeira intervenção, as respetivas conversações foram realizadas telefonicamente, sendo que a data para a realização das entrevistas foi adaptada à disponibilidade de cada, combinada previamente entre ambas as partes. As entrevistas foram realizadas, de forma presencial, no dia 06/09/2024, com duração, aproximadamente, de 45 minutos, sendo que, o guião utilizado foi o mesmo em todas entrevistas. Para além, da informação recolhida na entrevista, fez-se um estudo sobre as duas empresas, recolhendo conteúdo no seu site oficial, e em sites como o *Informa*.

### 3.2.1 Guião da entrevista

As primeiras questões vão direcionar-se para o contexto socioeconómico da região, as suas características, pontos fortes e fracos. Numa fase seguinte, a entrevista vai desenvolver-se em redor do tema do empreendedorismo e das suas dificuldades e desafios. Para finalizar, é feita a recolha dos dados pessoais e de algumas características empreendedoras, importantes para a análise final.

Em seguida, segue em anexo o guião de entrevista:

**1.** Como descreve Almeida a nível socioeconómico? (Classe social, nível de vida…)

**2.** Quais as principais fontes de rendimento da região? (atividades económicas)

3. Nos últimos anos, considera de existiu desenvolvimento económico, social e turístico?
4. Existe espírito empreendedor na região, em Almeida?
5. Considera se existe um ecossistema empreendedor no concelho de Almeida? Se não quais os fatores?
6. Acha que a população considera que o investimento e empreendedorismo é bom para o crescimento de Almeida?
7. De que forma é que a cultura e mentalidade da população local influência o progresso de Almeida e do concelho?
8. Quais os casos de sucesso, que conhece, em Almeida e no concelho?
9. Os casos empreendedores potenciaram o desenvolvimento de Almeida?
10. Quais as dificuldades que se encontram quando se quer investir na região?
11. Conhece apoios e incentivos ao investimento na região?
12. Quais as medidas que considerem serem úteis para atrair empreendedores e promover o desenvolvimento da região?
13. Considera que Almeida é uma vila com potencial e o que espera do desenvolvimento da mesma nos próximos anos?

**Fonte:** Elaboração própria

## 3.3 Tratamento de dados

Uma primeira fase do tratamento de dados envolveu a transcrição das entrevistas realizadas com os representantes das empresas André Marques Monteiro, Unipessoal Lda e Amílcar & Morgado, Lda, bem como, com o Vice-Presidente da Câmara Municipal de Almeida, Alcino Miguel Santos Morgado. Esta transcrição cuidada permitiu captar as perspetivas, estratégias e visões de cada interveniente, garantindo a integridade dos dados e promovendo uma compreensão aprofundada das dinâmicas locais. A precisão na transcrição foi primordial para manter a moderada dos depoimentos, o que constitui um alicerce fundamental para uma análise posterior rigorosa.

Na fase subsequente, procedeu-se a uma análise de conteúdo, utilizando a codificação temática dos dados transcritos. O principal objetivo foi identificar temas recorrentes e padrões emergentes, os quais puderam ser organizados em categorias predefinidas, tais como: "Desenvolvimento Económico Regional", "Desafios ao Empreendedorismo", "Impacto das Políticas Públicas" e "Cultura Empreendedora". Esta

abordagem facilitou uma categorização estruturada dos dados e permitiu identificar tanto os pontos de convergência como de divergência entre as perspetivas dos participantes. Através do acordo, foi possível captar *insights* dos discursos, enriquecendo a compreensão dos processos que influenciaram o ecossistema empreendedor de Almeida.

A integração de múltiplas fontes de dados revelou-se uma estratégia essencial para garantir a validade e a robustez da análise. Para além das entrevistas, foram utilizadas informações provenientes de fontes secundárias, como os sites oficiais das empresas e a base de dados *Informa,* para complementar e validar as perceções recolhidas junto dos entrevistados. Esta abordagem garantiu que as conexões se baseassem numa perspetiva holística e consistente, reforçando a fiabilidade dos resultados obtidos. A utilização de múltiplas fontes de dados permitiu uma maior contextualização dos resultados e esforços para minimizar os envios resultantes de perceções individuais.

A interpretação dos dados teve ainda em consideração a revisão da literatura, facilitando uma interligação contínua entre as descobertas da investigação e o enquadramento teórico. Esta etapa permitiu correlacionar as práticas e os desafios identificados no ecossistema empreendedor de Almeida com os conceitos teóricos discutidos por autores como Isenberg (2010) e Yin (2018), proporcionando uma análise integrada e fundamentada dos fenómenos estudados. Esta ligação teórico-empírica é essencial para estabelecer a relevância dos achados e situar o caso de Almeida no contexto mais alargado de desenvolvimento regional e empreendedorismo em áreas rurais.

Por fim, a análise crítica dos dados não se limitou a identificar as características atuais do ecossistema empreendedor, mas também procurou reconhecer lacunas e oportunidades de melhoria, particularmente no que diz respeito à articulação entre o sector público e o privado. Desta forma, a metodologia de tratamento de dados visou não só descrever, mas também gerar *insights* que possam informar políticas e estratégias mais eficazes, contribuindo para o fortalecimento do empreendedorismo como motor de desenvolvimento regional em Almeida.

CAPÍTULO 4

# Estudo de caso

Neste capítulo, pretende-se analisar em profundidade os estudos de caso realizados, que envolvem duas empresas locais, André Marques Monteiro, Unipessoal Lda e Amílcar & Morgado, Lda, e a perspetiva institucional do Vice-Presidente da Câmara Municipal de Almeida, Alcino Morgado. O objetivo da análise destes estudos de caso é compreender a ligação entre o empreendedorismo e o desenvolvimento regional em Almeida, sublinhando não apenas as iniciativas empresariais locais, mas também a influência das políticas públicas e sociais.

## 4.1 André Marques Monteiro, Unipessoal Lda

A empresa André Marques Monteiro, Unipessoal Lda, foi constituída a 7 de junho de 2021 e está situada na União de freguesias de Azinhal, Peva e Valverde, no concelho de Almeida. Trata-se de uma sociedade por quotas (Sociedade Unipessoal) composta por um funcionário, o próprio sócio-gerente, André Monteiro. Esta característica reflete a natureza tipicamente local e pessoal da empresa, evidenciando sua gestão direta e uma abordagem prática ao empreendedorismo rural.

As principais áreas de atuação incluem avaliação de riscos e danos, agricultura e produção animal, assim como formação profissional e avaliação imobiliária. Esta diversidade de serviços permite à empresa responder às várias necessidades da região, promovendo o desenvolvimento do setor agrícola e oferecendo apoio técnico, além de, contribuir para a qualificação da mão-de-obra local. O foco na avaliação de riscos e danos e na avaliação imobiliária destaca a importância de possuir conhecimentos técnicos especializados para fazer face aos critérios dos setores imobiliários e de seguros na região de Almeida.

A empresa reflete o dinamismo e a capacidade de adaptação das pequenas empresas rurais, que combinam a utilização de recursos locais com a prestação de serviços, muitas vezes menos dependentes da localização geográfica e mais orientados para competências técnicas e especializadas. Desta forma, a empresa desempenha um papel relevante na diversificação da economia local e no desenvolvimento socioeconómico, ao fornecer serviços que ajudam a manter e a expandir as atividades produtivas, bem como, a gerir riscos na região. A dimensão reduzida da empresa, limitada ao sócio-gerente como único trabalhador, sublinha a resiliência e a proatividade do empreendedor individual em

contextos rurais desafiadores, demostrando um esforço contínuo em criar impacto na comunidade local apesar das limitações de recursos humanos.

De acordo, com a entrevista realizada a André Monteiro, a estrutura socioeconómica de Almeida caracteriza-se sobretudo por uma classe média, sem grandes desigualdades de riqueza ou pobreza. Esta característica contribui para uma certa estabilidade, mas, por outro, revela as limitações económicas da região e as oportunidades relativamente reduzidas.

Estas observações alinham-se com o estudo de Rodríguez et al., (2008), que salienta a importância da valorização dos recursos endógenos para o fortalecimento da economia local. Almeida, tal como muitas outras regiões rurais, possui uma economia enraizada no setor primário, e a falta de diversificação revela-se uma das maiores barreiras ao crescimento. A dinamização da economia local deve passar não só pela valorização das atividades agrícolas e pecuárias, mas também pela transição para setores que aportem mais valor acrescentado e promovam maior inovação, como defendido por Pike, Rodríguez et al., (2016) na sua abordagem ao desenvolvimento regional.

Nos últimos anos, Almeida registou um desenvolvimento económico relevante, particularmente no setor agrícola, com a adoção de práticas de mecanização e a implementação de métodos de produção mais sustentáveis, conforme destacado pelo sócio-gerente André Monteiro. Estas iniciativas têm como objetivo aumentar a eficiência e reduzir os custos operacionais, o que, por sua vez, contribui para uma maior competitividade das explorações agrícolas locais. Este movimento está alinhado com a literatura de Woods (2018), que sublinha a importância da inovação no setor agrícola como meio de garantir a viabilidade e o crescimento das economias rurais, especialmente em regiões periféricas como é o caso de Almeida.

Segundo o autor Shucksmith (2020) reforça a importância de práticas agrícolas sustentáveis e da modernização para assegurar a resiliência das economias rurais, um aspeto crucial para territórios que enfrentam desafios estruturais como o despovoamento e a baixa densidade populacional. Por outro lado, Stam (2015), na sua análise dos ecossistemas de inovação, sublinha que a modernização tecnológica e o aumento da eficiência são essenciais para criar ambientes propícios ao crescimento empresarial. Assim, as iniciativas de mecanização e práticas sustentáveis, em Almeida, não só fortalece a competitividade da agricultura local, mas também está alinhada com as abordagens contemporâneas de desenvolvimento rural, que visam promover a resiliência e a viabilidade económica de áreas rurais.

O turismo também tem sido alvo de várias iniciativas de promoção, como os eventos históricos e culturais, que incluem as comemorações do cerco de Almeida, tal como referido por André Monteiro. Estes eventos, não só preservam a identidade cultural da região, como também um importante fator de atração turística, ajudando a dinamizar a economia local. Para o autor Boschma (2005), ao explorar  a importância das redes de inovação, a interação entre agentes locais pode ajudar a promover atividades que contribuam para um desenvolvimento mais sustentável e inclusivo. Em Almeida, a organização de eventos que envolvem, diversos atores locais, evidencia um potencial para a valorização dos recursos históricos e culturais, que pode ser aproveitado de forma mais eficaz se existir se existir um envolvimento colaborativo entre empresas e autoridades locais.

Os principais desafios para o desenvolvimento do empreendedorismo na região incluem a falta de mão-de-obra e a baixa densidade populacional. Segundo André Monteiro, a falta de recursos humanos qualificados limita fortemente a capacidade de expansão das atividades empresariais. Este problema, típico em áreas de baixa densidade populacional, é agravado pela tendência de migração dos jovens para centros urbanos à procura de melhores oportunidades, algo que também foi destacado por Cloke (2021), que refere que o despovoamento afeta não só a economia, mas também a coesão social das comunidades rurais.

A necessidade de políticas públicas que abordem a escassez de mão-de-obra e promovam a fixação da população em áreas rurais é um ponto central na análise de Stam (2015), sobre a importância dos ecossistemas de inovação para o crescimento empresarial. O autor Stam (2015) defende que a criação de um ecossistema empreendedor eficaz depende da combinação de políticas públicas que promovam a formação profissional adequadas, acesso a financiamento e uma cultura local que incentive o empreendedorismo. No caso de Almeida, a implementação de políticas públicas que promovam a formação profissional, nomeadamente cursos especializados nas áreas agrícola e de serviços, poderia ser uma estratégia eficaz para suprir a falta de qualificação da mão-de-obra e tornar a região mais atrativa para jovens profissionais.

Além disso, a falta de incentivos do poder central para fomentar o empreendedorismo no interior do país, mencionada na entrevista, revela-se como um obstáculo importante. Tendo em conta Isenberg (2010) defende o sucesso do empreendedorismo não depende apenas da iniciativa individual, mas também da existência de um ambiente favorável, que inclui políticas governamentais de apoio. A falta de um apoio consistente por parte do

poder central constitui uma falha que compromete o crescimento sustentável da região e impede que os esforços empreendedores, como os de André Monteiro, alcancem todo o seu potencial.

Em conformidade, Audretsch et al., (2017) salienta que o sucesso do empreendedorismo regional está profundamente ligado à inovação e à criação de redes de apoio. No caso de Almeida, o fortalecimento do ecossistema empreendedor pode ser alcançado através da cooperação entre empresas locais, instituições de ensino e autoridades públicas. A colaboração com a Universidade da Beira Interior e do Instituto politécnico da Guarda, por exemplo, facilitaria o acesso a conhecimentos e tecnologias, promovendo a modernização das atividades económicas locais.

A entrevista com André Monteiro revela que, apesar dos desafios económicos e demográficos que almeida enfrenta, existem oportunidades relevantes para impulsionar o empreendedorismo na região. A valorização dos recursos locais e a implementação de políticas públicas são cruciais. Para garantir um desenvolvimento regional sustentável, é fundamental investir em inovação, promover a cooperação local e criar incentivos para atrair e fixar população.

## 4.2 Amílcar & Morgado, Lda

A empresa Amílcar & Morgado, Lda, fundada em 1978, é uma empresa localizada em Freineda, concelho de Almeida, que opera no setor apícola. A principal atividade centra-se na produção e comercialização de mel, pólen, cera. Para além disso, a empresa também destaca-se pela venda de material apícola, frascos e cápsulas. Este enfoque diversificado permite à empresa consolidar a sua posição no setor, oferecendo uma variedade de produtos de alta qualidade tanto a nível nacional como internacional. A empresa aposta continuamente na formação dos seus colaboradores, o que é essencial para garantir a qualidade dos produtos e serviços prestados. Atualmente, a Amílcar & Morgado, Lda tem 8 funcionários, o que reflete o seu papel como empregadora importante na região, especialmente em contexto rural. Esta aposta na qualificação dos recursos humanos e na inovação permitiu à empresa expandir os seus mercados para países como Espanha e França, consolidando a sua presença internacional e promovendo o desenvolvimento local.

Segundo a entrevista realizada, a Leandro Morgado, diretor administrativo da Amílcar & Morgado, Lda, a situação socioeconómica de Almeida caracteriza-se por um nível médio, onde as principais fontes de rendimento são a administração pública e as atividades agropecuárias. Este panorama reflete um perfil económico comum em áreas rurais, onde a administração pública assume um papel relevante como empregador. Na mesma linha de pensamento, Rodríguez-Pose (2013) destaca que a dependência do setor público é uma característica comum em regiões periféricas, como Almeida.

Em termos de desenvolvimento económico, foi referido que a evolução tem sido limitada, sobretudo no que diz respeito aos serviços sociais, como educação e saúde, que padecem da falta de investimentos adequados. Tal como indica Cloke (2021) estas carências nos serviços essenciais tendem a intensificar a desertificação, uma vez que reduzem a qualidade de vida e desmotivam os jovens, que acabam por procurar melhores oportunidades em regiões mais desenvolvidas. A falta de serviços sociais de qualidade contribui, assim, para um ciclo vicioso de despovoamento, que é difícil de reverter sem intervenção estratégica.

Leandro Morgado reconhece a falta de um espírito empreendedor consolidado na região de Almeida, atribuindo este défice à ausência de incentivos governamentais e à escassez de recursos humanos qualificados. Esta falta de apoio institucional limita a capacidade de inovação e dificulta a criação de novas empresas que possam dinamizar a economia local. Como defendido por Audretsch et al., (2017), o ecossistema empreendedor depende de diversos fatores, tais como o acesso a capital, a existência de infraestruturas adequadas e uma cultura local que estimule o empreendedorismo. No caso de Almeida, o ecossistema empreendedor é limitado, concentrando-se em atividades ligadas à agropecuária, sendo pouco diversificado e insuficientemente estruturado para suportar um crescimento económico sustentável.

Para que um verdadeiro ecossistema empreendedor possa desenvolver-se em Almeida, é necessário um investimento significativo em infraestruturas, particularmente a nível da digitalização e conectividade. Tal como indica Stam (2015) o desenvolvimento de ecossistemas locais de inovação requer um ambiente institucional que promova a colaboração entre empresas, governo e universidades. Neste sentido, a cooperação com instituições de ensino, pode desempenhar um papel crucial ao proporcionar formação técnica e apoio à inovação, elementos essenciais para qualificar a mão-de-obra e desenvolver competências críticas para o crescimento em áreas rurais.

Os desafios que a empresa enfrenta alinham-se com muitos dos problemas identificados na literatura sobre desenvolvimento rural. A falta de recursos humanos qualificados e os entraves burocráticos limitam a capacidade da empresa de crescer e explorar novos mercados. Vários autores como como por exemplo Storper (1997) e Pike, et al., (2016) sugerem que a adoção de políticas públicas baseadas nas especificidades locais pode ajudar a enfrentar esses desafios, promovendo iniciativas ajustadas aos recursos e características endógenas da região.

A valorização dos produtos locais, como o mel e o pólen, poderia ser incrementada através de estratégias de diferenciação e certificação de qualidade, criando uma identidade própria e aumentando a competitividade nos mercados internacionais. Segundo o sublinhado por Porter (1998) a diferenciação e o desenvolvimento de *clusters* são capazes de potenciar significativamente a competitividade dos produtos, sobretudo quando associados a uma identidade regional forte. A aposta na internacionalização já demonstrada pela empresa, com exportações para Espanha e França, é um exemplo positivo, mas necessita de suporte institucional robusto para se expandir e consolidar no mercado global.

A análise da empresa Amílcar & Morgado, Lda evidencia o potencial do setor agroalimentar em Almeida, especialmente, quando associado a práticas de inovação e sustentabilidade. No entanto, para explorar plenamente este potencial, é essencial um esforço conjunto que envolva políticas públicas eficazes e incentivos ao investimento. A falta de apoio governamental e de recursos humanos qualificados continuam a ser os principais entraves ao crescimento, tal como sublinhado por Leandro Morgado e confirmado pela literatura (Audretsch et al., , 2017).

## 4.3 Perspetiva Institucional – Vice-Presidente Alcino Morgado

Para complementar as perspetivas empresariais, foi entrevistado o Vice-Presidente da Câmara Municipal de Almeida, Alcino Morgado. A entrevista permitiu uma análise das políticas públicas de apoio ao empreendedorismo e das estratégias de desenvolvimento regional implementadas em Almeida. De acordo com Pike et al., (2016), é crucial desenvolver políticas adaptadas às características locais para o sucesso do desenvolvimento regional, especialmente em contextos rurais. Esta abordagem orientada para as especificidades locais é particularmente relevante em Almeida, onde as dinâmicas socioeconómicas exigem intervenções que valorizem o potencial endógeno da região.

O Vice-Presidente destacou que o desenvolvimento socioeconómico do concelho de Almeida está condicionado pela falta de investimento privado resultando numa crescente dependência dos empregos públicos. Esta posição está, de acordo, com as observações de Storper (1997), que sublinham a importância da diversificação económica para garantir o desenvolvimento regional. A dependência dos empregos públicos acaba por restringir o crescimento de um setor privado robusto e inovador, o que, de acordo com Audretsch et al., (2017), limita a capacidade da região de promover inovação e atrair novos talentos. A falta de diversificação, tanto no que diz respeito aos setores económicos como aos tipos de emprego, representa assim um sério obstáculo ao desenvolvimento sustentável de Almeida.

O poder público tem assumido a maior parte das responsabilidades de investimento na região, algo que, segundo Isenberg (2010), é insuficiente para a criação de um ecossistema empreendedor sólido. Isenberg (2010) argumenta que, além do apoio governamental, é essencial envolver diferentes atores da sociedade, incluindo empresas privadas, universidades e a comunidade local, de modo a criar um ambiente favorável ao empreendedorismo. No contexto de Almeida, a ausência de uma rede de cooperação entre estas entidades dificulta o desenvolvimento de um ecossistema empreendedor verdadeiramente resiliente.

Foi igualmente mencionado que é necessária a criação de cidades médias, como a Guarda, que possam atuar como centros criadores de emprego e riqueza, promovendo o desenvolvimento dos concelhos vizinhos. Esta ideia de estabelecer centros de desenvolvimento regional reflete um modelo utilizado em outros países, como defendido por Cloke (2021), que sublinha a importância da conectividade e da centralização de serviços para dinamizar o crescimento regional. Estes centros de desenvolvimento podem funcionar como catalisadores, impulsionando o progresso das áreas circundantes, ajudando a combater o despovoamento e a atrair novos investimentos.

A criação de polos urbanos de média dimensão, que atuem como focos de atração e disseminação de inovação, também está em consonância com a abordagem proposta por Rodríguez-Pose (2013), que defende que o desenvolvimento regional deve basear-se na criação de infraestruturas e serviços de qualidade em áreas estratégicas, promovendo um crescimento mais equilibrado entre as regiões do interior e as áreas mais desenvolvidas do litoral. Este modelo poderia ter um impacto positivo em Almeida, ao criar oportunidades de emprego e melhorar o acesso a serviços essenciais, contribuindo para aumentar a fixação da população e para a redução do êxodo rural.

A perspetiva do Vice-Presidente da Câmara Municipal de Almeida sublinha a necessidade de políticas públicas mais assertivas e de apoio reforçado por parte do governo. A inexistência de um ecossistema empreendedor consolidado limita as possibilidades de crescimento económico da região, evidenciando a necessidade de uma estratégia integrada que promova o empreendedorismo e o apoio a iniciativas privadas. Como argumentam Stam (2015) e Audretsch et al., (2017), a criação de um ecossistema empreendedor depende da sinergia entre políticas públicas, investimento privado e formação de redes de colaboração, elementos que ainda necessitam de ser desenvolvidos em Almeida.

Por fim, para fortalecer o ecossistema empreendedor em Almeida, é fundamental apostar no desenvolvimento de infraestruturas e na criação de políticas de incentivo ao investimento, especialmente para os jovens empreendedores. A perspetiva institucional de Alcino Morgado destaca de um suporte mais eficaz por parte do poder central, em consonância com as recomendações de Ketterer et al., (2018), que sublinham a importância do papel das instituições locais e nacionais na formulação de estratégias eficazes para reduzir as disparidades regionais e promover um crescimento económico sustentável, adaptado às características específicas de cada região.

CAPÍTULO 5

# Discussão

Este capítulo dedica-se à discussão dos resultados obtidos na investigação, com especial foco nas entrevistas realizadas junto das duas empresas locais, e da perspetiva institucional do Vice-Presidente da Câmara Municipal de Almeida. A análise concentra-se na interligação entre os resultados empíricos e os conceitos teóricos discutidos na revisão de literatura, de forma a proporcionar uma interpretação integrada e significativa dos fatores que influenciam o ecossistema empreendedor e o desenvolvimento regional de Almeida.

## 5.1 Análise Crítica dos Fatores Socioeconómicos em Almeida

Os resultados obtidos nas entrevistas apresentam um retrato dos desafios socioeconómicos que afetam Almeida, nomeadamente o envelhecimento populacional, a falta de mão-de-obra qualificada e a dependência da administração pública como fonte de emprego. Estes problemas alinham-se com as ideias de Storper (1997), que salienta a importância da diversificação económica para promover um desenvolvimento regional sustentável. Em Almeida, tal como se observou nas entrevistas com os representantes empresariais e o Vice-Presidente, a falta de uma base económica diversificada resulta numa dependência do setor público e do setor agropecuário, o que cria vulnerabilidades consideráveis.

A análise crítica dos resultados indica também que a falta de serviços sociais de qualidade, como educação e saúde, contribui para o êxodo de jovens e dificulta a fixação da população. O autor Cloke (2021) sublinha que a qualidade dos serviços sociais é um fator determinante para reter populações em áreas rurais e evitar a desertificação. Assim para Leandro Morgado a ausência de serviços sociais de qualidade em Almeida compromete não só a capacidade de atrair novos residentes, mas também, o desenvolvimento do empreendedorismo local, uma vez que a qualidade de vida é essencial para a criação de um ambiente favorável ao empreendedorismo.

## 5.2 Ecossistema Empreendedor: Limitações e Potencial

A criação de um ecossistema empreendedor em Almeida enfrenta obstáculos consideráveis, como a escassez de recursos humanos qualificados e a falta de incentivos fiscais eficazes, questões amplamente discutidas na literatura. O autor Isenberg (2010) sugere que um ecossistema empreendedor forte requer um ambiente favorável, composto por políticas públicas que incentivem a formação de redes de cooperação, acesso a financiamento e a promoção de uma cultura de inovação. Contudo, a análise dos dados evidencia que Almeida carece de muitos desses elementos fundamentais.

Tanto a empresa André Marques Monteiro, Unipessoal Lda como a empresa Amílcar & Morgado, Lda apontaram as dificuldades em atrair e reter trabalhadores qualificados. A formação de redes de cooperação com instituições de ensino, como a Universidade da Beira Interior e o Instituto Politécnico da Guarda, é vista como uma solução para suprir a falta de qualificação, o que está alinhado com os argumentos de Stam (2015), que refere que a inovação regional depende da colaboração entre universidades, empresas e autoridades públicas.

O potencial de Almeida para desenvolver um ecossistema empreendedor também é evidente. A entrevista com André Monteiro destacou a capacidade de adaptação e inovação, mesmo perante um cenário desafiante, enquanto Leandro Morgado enfatizou a importância da internacionalização para garantir a sustentabilidade e o crescimento da empresa. Estas ações estão em concordância com as observações de Audretsch et al., (2017), que destacam a importância da inovação incremental e da internacionalização como motores essenciais do empreendedorismo regional.

Tanto André Monteiro, como Leandro Morgado evidenciam que há oportunidades relevantes para a valorização dos recursos locais em Almeida, seja por meio da diversificação das práticas agrícolas, seja pela aposta na apicultura e produtos relacionados. Considerando o que Porter (1998) defende que a criação de *clusters* tem o potencial de aumentar a competitividade regional, valorizando os recursos endógenos e incentivando a cooperação entre empresas do mesmo setor. A aposta da empresa de Amílcar & Morgado, Lda na internacionalização, ao exportar para Espanha e França, é um exemplo de como a diferenciação e a qualidade dos produtos locais podem ser estratégias eficazes para conquistar novos mercados. Contudo, a empresa necessita de um suporte institucional robusto para consolidar estas estratégias de internacionalização. Segundo Storper (1997) a diversificação e a inovação não dependem apenas da iniciativa

das empresas, mas requerem também um apoio institucional efetivo, algo que foi reiterado nas entrevistas realizadas.

## 5.3 Políticas Públicas e Intervenções Necessárias

A análise dos dados evidencia a importância das políticas públicas no desenvolvimento do ecossistema empreendedor. O Vice-Presidente, Alcino Morgado, sublinhou a necessidade de um apoio governamental para criar um ambiente propício ao empreendedorismo. Segundo Pike et al., (2016), as políticas públicas devem ser ajustadas às especificidades locais, especialmente em contextos rurais, onde os desafios são bastante diferentes dos que se verificam em áreas urbanas. No caso de Almeida, a dependência dos subsídios públicos e a falta de incentivos ao investimento privado têm sido obstáculos à criação de novas empresas e, consequentemente, o desenvolvimento económico da região.

O apoio à criação de cidades médias, como a Guarda, para atuarem como polos de desenvolvimento regional, é uma intervenção necessária sugerida pelo Vice-Presidente, e está conformidade com a abordagem de Rodríguez-Pose (2013). Este autor defende a criação de centros urbanos regionais como uma forma eficaz de promover a coesão territorial e diminuir as desigualdades entre o litoral e o interior do país. Contudo, é crucial que as políticas públicas também sejam focadas na criação de infraestruturas que apoiem o desenvolvimento local, como a melhoria da conectividade digital, identificada como um dos principais obstáculos ao crescimento do empreendedorismo em Almeida.

## 5.4 Recomendações

Com base na análise e discussão dos dados recolhidos, são apresentadas algumas recomendações que podem contribuir para o fortalecimento do ecossistema empreendedor de Almeida e para o seu desenvolvimento regional.

1. **Criação de Incentivos Fiscais e Suporte ao Investimento:** É necessário criar incentivos fiscais e programas de apoio ao investimento, de forma a estimular o estabelecimento de novas empresas e a expansão das já existentes. Isenberg (2010) salienta que os incentivos financeiros são determinantes para impulsionar o empreendedorismo, sobretudo em contextos rurais onde o acesso a financiamento é limitado.

2. **Fomento da Colaboração Institucional:** Recomenda-se a criação de parcerias formais entre empresas locais e instituições de ensino, como a Universidade da Beira Interior e o Instituto Politécnico da Guarda, para promover a formação profissional e apoiar a inovação local. Stam (2015) sublinha que a criação de redes entre atores regionais é essencial para a construção de ecossistemas empreendedores sustentáveis.
3. **Desenvolvimento de Infraestruturas Digitais:** A carência de conectividade digital em Almeida foi identificada como um obstáculo relevante ao desenvolvimento. Investir na infraestrutura de internet e em soluções tecnológicas que facilitem a digitalização dos processos empresariais é crucial para atrair novos negócios e apoiar o crescimento das empresas existentes. Esta recomendação alinha-se com os argumentos de Rodríguez-Pose (2018), que defende que o acesso a infraestruturas básicas é essencial para reduzir as desigualdades regionais.
4. **Promoção da Identidade Regional e Certificação de Produtos:** Para fortalecer a competitividade dos produtos locais nos mercados internacionais, recomenda-se a criação de programas de certificação e diferenciação dos produtos de Almeida, como o mel e o pólen. Em conformidade com Porter (1998) sugere que a criação de uma identidade forte e a diferenciação são estratégias eficazes para conquistar vantagem competitiva, especialmente em mercados globais.

CAPÍTULO 6

# Conclusão

Este estudo centrou-se na análise dos potenciais contributos do empreendedorismo para o desenvolvimento regional de Almeida, num contexto de envelhecimento populacional e despovoamento, desafios característicos de muitas áreas rurais em Portugal. Através dos estudos de caso, duas empresas locais e a perspetiva institucional do Vice-Presidente da Câmara Municipal, foi possível explorar de forma integrada o ecossistema empreendedor local, destacando as iniciativas empresariais, os desafios enfrentados e o papel das políticas públicas.

Os resultados da investigação indicam que, embora o empreendedorismo em Almeida seja ainda limitado em termos de impacto socioeconómico, as iniciativas existentes contribuem de forma positiva para a vitalidade da região, tanto ao nível da economia, como do tecido social. As atividades das empresas estudadas, que incluem a valorização de recursos endógenos como o mel, o pólen e outros produtos agrícolas, demonstram que é possível, mesmo em contextos desfavoráveis, promover valor acrescentado e competitividade através de estratégias de inovação incremental e de diferenciação de produtos.

Concluindo, os resultados da investigação, em responder às questões de investigação propostas, reside no facto de se ter conseguido explorar de forma abrangente as dinâmicas do ecossistema empreendedor e os fatores que o influenciam. Concluiu-se que, embora o empreendedorismo possa ter um papel fundamental no desenvolvimento regional, a falta de suporte institucional e a necessidade de um ambiente mais propício à inovação e à colaboração continuam a ser barreiras significativas. A análise dos estudos de caso reforça a necessidade de políticas regionais mais assertivas e de um investimento concertado em infraestruturas e capital humano, elementos cruciais para que o empreendedorismo se possa tornar um motor efetivo de desenvolvimento para Almeida.

O fortalecimento do ecossistema empreendedor de Almeida exige uma abordagem integrada que contemple a criação de um ambiente favorável à inovação, o desenvolvimento de infraestruturas adequadas, e a promoção de políticas públicas que incentivem o setor privado. A valorização dos recursos endógenos, a formação e a retenção de talentos, e a criação de redes de cooperação são elementos essenciais para promover um desenvolvimento regional sustentável e inclusivo. Para que Almeida possa superar os desafios do despovoamento e da falta de dinamismo económico, é crucial que

se estabeleça uma visão estratégica de longo prazo que coloque o empreendedorismo no centro da agenda de desenvolvimento local, com o objetivo de criar uma economia mais resiliente e uma comunidade mais vibrante e coesa.

O estudo apresenta, limitações que influenciam a interpretação dos seus resultados. A amostra reduzida, composta apenas por duas empresas e uma única perspetiva institucional, não permite uma generalização dos resultados para outras regiões rurais de Portugal. Embora tenha sido possível obter uma análise detalhada da realidade de Almeida, uma amostra mais ampla poderia fornecer um quadro mais robusto e abrangente sobre as dinâmicas do empreendedorismo rural, em Portugal. Além disso, o recurso principal a entrevistas qualitativas compromete um certo grau de subjetividade e enviesamento nas respostas, dependente das perceções e experiências pessoais dos entrevistados. A inclusão de dados quantitativos complementares teria permitido validar os achados qualitativos e aumentar a sua solidez. Por fim, prende-se com a restrição geográfica do estudo, uma vez que focar apenas Almeida significa que não se consideraram fatores externos, como tendências macroeconómicas ou políticas nacionais, que poderiam influenciar o desenvolvimento regional.

Por fim, para futuras investigações, seria interessante explorar a implementação de estratégias de desenvolvimento regional que integrem digitalização e inovação tecnológica, uma vez que estas podem servir como alavanca para superar desafios relacionados com conectividade e isolamento em Almeida. Estudos longitudinais que acompanhem a implementação de políticas públicas ao longo do tempo permitiriam uma compreensão mais profunda dos seus impactos reais e da sustentabilidade das iniciativas empreendedoras. Além disso, aprofundar a análise das redes de colaboração entre empresas, instituições académicas e autoridades públicas poderia revelar, até que ponto, estas redes podem fortalecer o ecossistema empreendedor e contribuir para a retenção de talentos. Estudos comparativos com outras regiões rurais de Portugal também poderiam oferecer *insights* valiosos sobre as melhores práticas e ajudar a identificar fatores específicos e transversais aos contextos semelhantes.

# Referências Bibliográficas


Almeida, M. A. (2016). *A questão agrária na história de Portugal*. Mátria XXI, 5, 255-284.

Audretsch, D. B., & Belitski, M. (2017). Entrepreneurial ecosystems in cities: Establishing the framework conditions. *Journal of Technology Transfer*, 42(5), 1030-1051.

Audretsch, D. B., & Belitski, M. (2021). *The role of R&D and knowledge spillovers in innovation and productivity*. European Economic Review, 132, 103642.

Boschma, R., & Fritsch, M. (2021). Creative class and regional growth: Empirical evidence from eight European countries. *Economic Geography*, 97(4), 335-354.

Câmara Municipal de Almeida. (2024). Bem-vindo ao Portal Municipal de Almeida. Recuperado a 17 de setembro de 2024, de https://www.cm-almeida.pt

Claiton, J. M., Filipe, L., & Cristóvão, A. (2023). *Terras comunitárias em Portugal: Entre o despovoamento e a perspetiva de desenvolvimento*. Revista Crítica de Ciências Sociais, 126, 39-63.

Crescenzi, R., & Iammarino, S. (2017). Global investments and regional development trajectories: The missing links. *Regional Studies*, 51(1), 97-115.

Gomes, S., & Pires, A. (2020). Universidade e inovação: O impacto da Universidade da Beira Interior no desenvolvimento regional. *Inovação e Sociedade*, 2(1), 45-63.

Glaeser, E. L., Rosenthal, S. S., & Strange, W. C. (2010). Urban economics and entrepreneurship. *Journal of Urban Economics*, 67(1), 1-14.

Informa D&B. (2024). *Informações empresariais sobre André Marques Monteiro, Unipessoal Lda*. Recuperado em 27 de setembro de 2024, de https://www.informadb.pt

Informa D&B. (2024). *Informações empresariais sobre Amílcar & Morgado, Lda*. Recuperado em 27 de setembro de 2024, de https://www.informadb.pt.

Instituto Nacional de Estatística (INE). (2021). Página principal. Recuperado a 28 de setembro de 2024, de https://www.ine.pt

Isenberg, D. (2010). How to start an entrepreneurial revolution. *Harvard Business Review*, 88(6), 40-50.

Ketterer, T. D., & Rodríguez-Pose, A. (2018). Institutions vs. 'First-nature' geography: What drives economic growth in Europe's regions? *Papers in Regional Science*, 97(1), 25-62.

Krugman, P. (1991). *Geography and trade*. Leuven University Press.

Martins, L., & Borges, J. (2019). Turismo e desenvolvimento regional: Um estudo sobre a Beira Interior. *Turismo - Visão e Ação*, 10(3), 33-51.

Pereira, E., & Nunes, A. (2019). Políticas regionais e inovação na Beira Interior. *Inovação e Desenvolvimento Regional*, 8(2), 23-45.

Pike, A., Rodríguez-Pose, A., & Tomaney, J. (2016). *Local and regional development*. Routledge.

Porter, M. E. (1998). Clusters and the new economics of competition. *Harvard Business Review*, 76(6), 77-90.

Rodríguez-Pose, A., & Crescenzi, R. (2008). Research and development, spillovers, innovation systems, and the genesis of regional growth in Europe. *Regional Studies*, 42(1), 51-67.

Rodríguez-Pose, A. (2013). Do institutions matter for regional development? *Regional Studies*, 47(7), 1034-1047.

Santos, L., & Ribeiro, D. (2017). Impacto das políticas regionais na dinâmica económica da Beira Interior. *Revista Portuguesa de Estudos Regionais*, 45, 17-35.

Saxenian, A. (1994). *Regional advantage: Culture and competition in Silicon Valley and Route 128*. Harvard University Press.

Shane, S., & Venkataraman, S. (2000). The promise of entrepreneurship as a field of research. *Academy of Management Review*, 25(1), 217-226.

Shucksmith, M. (2020). Disintegrated rural development? Neo-endogenous rural development, planning and place-shaping in diffused power contexts. *Sociologia Ruralis*, 60(1), 151-169.

Stam, E. (2015). Entrepreneurial ecosystems and regional policy: A sympathetic critique. *European Planning Studies*, 23(9), 1759-1776.

Storper, M. (1997). *The regional world: Territorial development in a global economy*. Guilford Press.

Woods, M. (2018). Rural geography III: Rural futures and the future of rural geography. *Progress in Human Geography*, 42(6), 968-976.

# Anexos

## Anexo A- Entrevista André Marques Monteiro, Unipessoal Lda

1. **Como descreve Almeida a nível socioeconómico? Pode falar um pouco sobre o nível de vida e a classe social predominante?**

**André Monteiro:** Bom, Almeida é um concelho essencialmente de classe média. Não vejo muita pobreza extrema por aqui, diria até que é praticamente inexistente. Claro que não é um concelho abastado, mas as condições de vida são relativamente estáveis. A maior parte das famílias tem um rendimento que lhes permite viver de forma digna, e isso mantém uma certa estabilidade.

2. **Quais são, na sua opinião, as principais fontes de rendimento da região?**

**André Monteiro:** Sem dúvida, a agricultura e a produção animal são as principais atividades económicas em Almeida. A maioria das pessoas ainda depende da terra para o seu sustento, seja no cultivo de cereais, seja na criação de gado. São atividades tradicionais que fazem parte da identidade de Almeida e que continuam a ser a base da economia local.

3. **Nos últimos anos, considera que houve desenvolvimento económico, social e turístico na região?**

**André Monteiro:** Sim, eu acho que houve sim algum desenvolvimento. A nível económico e social, especialmente no que diz respeito às explorações agrícolas, temos visto avanços interessantes. Tem havido uma melhoria significativa na mecanização das explorações, o que ajudou a reduzir os custos com a mão de obra e aumentou a eficiência. Além disso, têm sido introduzidas práticas de produção mais sustentáveis, o que também é um passo importante para proteger o ambiente e assegurar a viabilidade das explorações no futuro.

No que toca ao turismo, a Câmara Municipal tem feito esforços para dinamizar Almeida. Eventos como a recriação histórica do Cerco de Almeida e as comemorações do feriado municipal têm trazido mais gente até cá. São atividades que, além de promoverem a nossa história e cultura, ajudam a movimentar o turismo e a atrair visitantes. O hipismo, por exemplo, com a prova nacional que se realiza aqui, tem sido uma aposta interessante para captar turistas.

4. **Considera que existe um espírito empreendedor na região?**

**André Monteiro:** Sim, eu diria que há. Dentro das possibilidades que temos, vejo pessoas a tentar empreender, a explorar a produção primária e a procurar novas formas de tornar

os seus negócios sustentáveis. Claro que o contexto é desafiante, mas há uma certa motivação para fazer algo diferente e contribuir para o crescimento da vila.

5. **E considera que existe um ecossistema empreendedor bem estabelecido em Almeida?**

**André Monteiro:** Eu acredito que, dentro do que é possível, sim. Há um ecossistema, mas está limitado às possibilidades da produção primária. Não temos a diversidade e a infraestrutura de um grande centro urbano, mas, no âmbito da agricultura e da produção animal, há algum esforço para apoiar e fomentar a atividade empreendedora. Estamos a fazer o melhor possível com os recursos que temos.

6. **Na sua opinião, acha que a população de Almeida considera que o investimento e o empreendedorismo são importantes para o crescimento de Almeida?**

**André Monteiro:** Sim, definitivamente. Acho que a maioria das pessoas aqui entende que o investimento e o empreendedorismo são essenciais para o crescimento da nossa vila. As pessoas percebem que, sem novas iniciativas e sem empresários dispostos a apostar na região, é difícil haver progresso, seja em termos de criação de empregos, seja em dinamização da economia local. Portanto, há uma perceção generalizada de que é algo positivo e necessário para o futuro de Almeida

7. **De que forma é que a cultura e a mentalidade da população local influenciam o progresso da vila e do concelho de Almeida?**

**André Monteiro:** Para o desenvolvimento de locais de baixa densidade populacional, como é o caso de Almeida, é fundamental apoiar o comércio regional. A cultura local de valorização do que é nosso, da produção e do consumo locais, pode ter um grande impacto. Fomentar uma economia social é essencial para criar valor na região, fixar famílias e dar continuidade à vida comunitária. Isto envolve apoiar o consumo de alimentos produzidos aqui e recorrer a serviços locais, mesmo que às vezes tenham custos mais elevados. Esse tipo de consumo não é só económico, é também um investimento no bem-estar socioeconómico da comunidade, ajudando a criar um ciclo positivo que beneficia todos.

8. **Pode indicar alguns casos de sucesso em Almeida e no concelho?**

**André Monteiro:** Sim, claro. Temos alguns exemplos notáveis de sucesso empresarial aqui em Almeida. Destaco a empresa Amílcar & Morgado, uma empresa que se tem afirmado no setor apícola com uma forte presença, tanto a nível local como nos mercados externos. Depois temos a produção de Morangos de Almeida, que é outro exemplo de

como os produtos agrícolas locais têm encontrado um nicho de mercado interessante. Também mencionaria a pizzaria móvel e os vendedores ambulantes, que têm desempenhado um papel significativo na dinamização do comércio local. E, claro, não podemos esquecer a Ginja Casa da Amelinha, um produto que se tem destacado pela sua qualidade e pelo reconhecimento que ganhou, tanto pela população como pelos visitantes.

9. **Considera que os casos de empreendedorismo que mencionou anteriormente contribuíram para o desenvolvimento de Almeida?**

**André Monteiro:** Sim, considero que sim, mas de forma indireta. Estes empreendimentos ajudam a dinamizar a economia local, a atrair pessoas e a aumentar a visibilidade de Almeida. Embora não sejam transformadores a um nível muito amplo, têm um impacto positivo ao criar oportunidades, promover o consumo local e incentivar uma mentalidade mais empreendedora entre os residentes.

10. **Quais são, na sua opinião, as principais dificuldades que se encontram quando se pretende investir na região de Almeida?**

**André Monteiro:** As dificuldades principais são, sem dúvida, a baixa densidade populacional e a falta de mão de obra disponível. A escassez de consumidores locais limita o mercado interno e dificulta a rentabilidade dos negócios, enquanto a falta de recursos humanos qualificados se traduz numa dificuldade em manter operações sustentáveis e encontrar trabalhadores para responder às necessidades específicas das atividades locais. Estes são obstáculos significativos que travam o desenvolvimento empresarial na região.

11. **Existem apoios e incentivos ao investimento na região de Almeida que o senhor conhece?**

**André Monteiro:** Sim, existem. A Câmara Municipal de Almeida oferece alguns apoios e incentivos para quem quer investir na região. Estes mecanismos de apoio são essenciais para incentivar o empreendedorismo local e ajudar os empresários a ultrapassar algumas das dificuldades associadas à baixa densidade populacional e à falta de infraestruturas.

12. **Na sua opinião, quais seriam as medidas mais úteis para atrair empreendedores e promover o desenvolvimento da região de Almeida?**

**André Monteiro:** Facilitar o estabelecimento de negócios e reduzir a carga fiscal para os residentes no interior são medidas fundamentais. Estas ações podem tornar a região mais atrativa para novos empreendedores, incentivando a criação de empresas e o desenvolvimento de projetos locais. É importante proporcionar condições favoráveis que

compensem os desafios associados à localização, como a menor densidade populacional e a distância dos grandes centros.

13. **Considera que Almeida é uma vila com potencial? E o que espera do desenvolvimento da mesma nos próximos anos?**

**André Monteiro:** Sim, acredito que Almeida é uma vila com bastante potencial. Apesar dos desafios demográficos, como a baixa densidade populacional e a falta de mão-de-obra qualificada, vejo oportunidades significativas no setor da agricultura e em atividades que valorizam os produtos locais e endógenos. Almeida tem recursos naturais e culturais que, se bem explorados, podem atrair novos investimentos e impulsionar a economia local.

## Anexo B- Entrevista Amílcar & Morgado, Lda

1. Sendo **Como descreve Almeida a nível socioeconómico? Pode falar um pouco sobre o nível de vida e a classe social predominante?**

**Leandro Morgado:** Considero que Almeida apresenta um nível socioeconómico médio. Embora a nossa região seja rica em cultura e tradições, enfrentamos algumas limitações no que diz respeito ao desenvolvimento económico e social.

2. **Quais são, na sua opinião, as principais fontes de rendimento da região?**

**Leandro Morgado:** As principais fontes de rendimento da nossa região são o setor social, a administração pública e as atividades agropecuárias. Estes são os pilares que sustentam a economia local e refletem a realidade rural do concelho de Almeida.

3. **Nos últimos anos, considera que houve desenvolvimento económico, social e turístico na região?**

**Leandro Morgado:** Nos últimos anos, podemos observar algumas melhorias a nível do desenvolvimento económico e turístico, mas devo dizer que estas foram pouco significativas. Quanto ao desenvolvimento social, especialmente no que toca aos serviços de educação e saúde, infelizmente considero que houve um retrocesso significativo. Estes serviços perderam qualidade ao longo do tempo, o que afeta a vida dos nossos habitantes.

4. **Considera que existe um espírito empreendedor na região?**

**Leandro Morgado:** Infelizmente, o espírito empreendedor em Almeida é muito reduzido. Não vejo muita iniciativa da população local para criar novas oportunidades de negócio ou projetos.

5. **E considera que existe um ecossistema empreendedor bem estabelecido em Almeida?**

**Leandro Morgado:** Não considero que exista um ecossistema empreendedor em Almeida. Isto deve-se, em grande parte, à falta de incentivos por parte do poder central, bem como à ausência de recursos humanos qualificados disponíveis para que os empreendedores possam desenvolver e crescer no nosso concelho.

6. **Na sua opinião, acha que a população de Almeida considera que o investimento e o empreendedorismo são importantes para o crescimento da vila?**

**Leandro Morgado:** Sim, acredito que a população entende que o investimento e o empreendedorismo são fundamentais para o crescimento da vila. Não poderia ser de outra forma, pois são fatores essenciais para promover o desenvolvimento local.

7. **De que forma é que a cultura e a mentalidade da população local influenciam o progresso da vila e do concelho de Almeida?**

**Leandro Morgado:** O concelho de Almeida é muito rico culturalmente, mas ficou preso no tempo. A população não conseguiu adaptar as atividades e tradições que existiram outrora à evolução dos tempos. Isso resultou numa desertificação devido à falta de oportunidades, especialmente para os jovens qualificados que acabaram por partir. A mentalidade de muitos dos nossos antepassados foi marcada pela falta de coragem em arriscar em algo diferente. Para evoluir, é fundamental que toda a sociedade esteja preparada para as mudanças e consiga aproveitar as oportunidades do presente.

8. **Pode indicar alguns casos de sucesso em Almeida e no concelho?**

**Leandro Morgado:** Na nossa região, podemos citar algumas empresas de sucesso, como Horácio Monteiro Rico, Lda, Amílcar & Morgado, Lda, e Transportes Caramelo, Lda.

9. **Considera que os casos de empreendedorismo que mencionou anteriormente contribuíram para o desenvolvimento de Almeida?**

**Leandro Morgado:** Sim, os casos de sucesso têm ajudado a potenciar o desenvolvimento da vila, especialmente no que toca à criação de emprego e ao aumento da oferta de produtos e serviços locais.

10. **Quais são, na sua opinião, as principais dificuldades que se encontram quando se pretende investir na região de Almeida?**

**Leandro Morgado:** Investir na nossa região apresenta diversas dificuldades. Destaco a falta de recursos humanos qualificados, a falta de espaços adequados para as atividades pretendidas, além da burocracia administrativa que muitas vezes retarda ou impede o

progresso. A verdade é que, para atrair mais empreendedores, seria necessário ter uma maior presença de outros agentes económicos na região.

11. **Existem apoios e incentivos ao investimento na região de Almeida que o senhor conhece?**

**Leandro Morgado:** Infelizmente, não tenho conhecimento de apoios significativos ou incentivos ao investimento por parte das entidades locais.

12. **Na sua opinião, quais seriam as medidas mais úteis para atrair empreendedores e promover o desenvolvimento da região de Almeida?**

**Leandro Morgado:** Dada a localização estratégica do concelho, que funciona como uma porta de entrada para a Europa, e considerando que a maioria dos produtos exportados e importados passam por cá, acredito que devíamos apostar no setor logístico e nos serviços relacionados. Criar zonas adequadas para o desenvolvimento destas atividades seria muito benéfico. Além disso, é essencial melhorar as redes digitais do concelho, facilitar o processo de construção para empreendedores e incentivar a criação de mais oferta turística, como alojamentos e atividades para manter os turistas mais tempo na região.

13. **Considera que Almeida é uma vila com potencial? E o que espera do desenvolvimento da mesma nos próximos anos?**

**Leandro Morgado:** Sim, Almeida tem um enorme potencial, especialmente pela sua localização estratégica e boas acessibilidades. Precisamos de aprender a tirar proveito disso e investir nas oportunidades que estão à nossa disposição.

## Anexo C- Entrevista Vice-Presidente Alcino Morgado

1. Sendo **Como descreve Almeida a nível socioeconómico? Pode falar um pouco sobre o nível de vida e a classe social predominante?**

**Alcino Morgado:** Infelizmente Almeida padece do mesmo mal que todos os Concelhos do Interior profundo padecem, de norte a sul do país, que se substância num conjunto de fatores que levam a que a nível socioeconómico a população se situe no nível de classe média/baixa.

Ainda assim, com parcos recursos financeiros, julgo que poderemos afirmar que o nível de vida é bastante aceitável, basta recorrermos a barómetros oficiais, como é o caso do observatório económico e social que coloca o nosso Município em lugares de destaque, exatamente porque conseguimos ter equipamentos sociais e desportivos ao dispor da população, a preços muito competitivos face aos experienciados nos grandes centros.

Desta forma, a nossa população consegue ter acesso a determinados instrumentos/serviços que se fosse no litoral não poderiam suportar financeiramente.

2. **Quais são, na sua opinião, as principais fontes de rendimento da região?**

**Alcino Morgado:** Como principais fontes de rendimento eu destacaria o sector primário, ou seja, a atividade agrícola, compreendendo a criação de gado e tudo o que diz respeito à agropecuária, a par do emprego público, onde o Município se assume como maior empregador da região.

3. **Nos últimos anos, considera que houve desenvolvimento económico, social e turístico na região?**

**Alcino Morgado:** Sim, considero com absoluta certeza de que esse desenvolvimento aconteceu. Pontuaria como essencial e de maior destaque o turismo, pois num Concelho iminentemente rural, existir uma vila abaluartada como Almeida, com toda a sua beleza e importância histórica, contribui decisivamente para um cada vez maior número de turistas a visitar o Concelho. Há uma preocupação constante do Município em criar mais e melhores condições ao nível do social e é visível o retorno desse investimento, quer nas atividades desenvolvidas quer nos espaços físicos que nascem.

4. **Considera que existe um espírito empreendedor na região?**

**Alcino Morgado:** Infelizmente não existe espírito empreendedor no nosso território e, mormente, em Almeida. É exatamente essa lacuna que deixa por preencher essa importante alavanca que seria o investimento privado, havendo com ele um incremento na economia e sustentabilidade local.

5. **E considera que existe um ecossistema empreendedor bem estabelecido em Almeida?**

**Alcino Morgado:** Eu diria que esse ecossistema empreendedor fica reduzido à área da agropecuária, pois existem inúmeros agricultores, entre os quais diversos jovens agricultores, que arriscaram e apostaram nesse empreendedorismo ligado ao mundo rural.

6. **Na sua opinião, acha que a população de Almeida considera que o investimento e o empreendedorismo são importantes para o crescimento da vila?**

**Alcino Morgado:** Julgo que não se trata tanto de a população achar ou não, pois neste caso concreto tenho a certeza absoluta que a população encararia como muito positivo que houvesse investimento e empreendedorismo. No entanto, face a essa notada ausência,

a população esquece-se um pouco da razoabilidade que seria haver investimento privado e acaba por exigir demais ao poder público.

7. **De que forma é que a cultura e a mentalidade da população local influenciam o progresso da vila e do concelho de Almeida?**

**Alcino Morgado:** Esta questão entronca precisamente na anterior e a mentalidade da população neste momento enferma por exigir demasiado ao sector público. Desde há muitos anos a esta parte que a população local perdeu o hábito de assistir a grandes investimentos privados e neste momento a forma de olhar para as coisas, a cultura e mentalidades levam precisamente a que seja mais difícil de incutir uma cultura com novos horizontes. Vivemos por cá aquilo a que se costuma apelidar de "mal por se fazer e mal por não se fazer…".

8. **Pode indicar alguns casos de sucesso em Almeida e no concelho?**

**Alcino Morgado:** Felizmente há diversos, apesar de um cenário um pouco deprimente. No entanto, eu destacaria três sectores: Comércio e restauração, indústria e no final os transportes.

Temos no comércio casos de sucesso como o Intermarché em Vilar Formoso, o Minipreço em Almeida, isto só para referir os de maior projeção;

Temos na parte da indústria um caso de verdadeiro sucesso que é a empresa Amílcar e Morgado, na Freineda, comercializando produtos relacionados com o mel, havendo ainda a queijaria Quinta da Lapa, em Malhada Sorda, também caso de sucesso;

Na área de transportes, embora haja várias empresas de base local, destacam-se os Transportes Caramelo, em Vilar Formoso, com uma frota de dimensão considerável.

Referiria ainda por todo o Concelho, alojamentos locais que vão despontando e acrescentando valor para a economia local.

9. **Considera que os casos de empreendedorismo que mencionou anteriormente contribuíram para o desenvolvimento de Almeida?**

**Alcino Morgado:** Ainda que de forma indireta, pois não estão domiciliados na vila, eu diria que sim, uma vez que tudo o que implique crescimento da economia local, mais emprego, invariavelmente irá ter um efeito positivo na sede de Concelho.

10. **Quais são, na sua opinião, as principais dificuldades que se encontram quando se pretende investir na região de Almeida?**

**Alcino Morgado:** Poderei falar por aquilo que os investidores apresentam como dificuldades. Desde logo condicionantes que têm que ver com a parte da construção

quando falamos em Reserva Agrícola Nacional, Reserva Ecológica Nacional, perigosidade de incêndio, etc.

Depois, por muitos incentivos que o poder local possa atribuir, nunca serão suficientes para encorajar um forte investimento, pois este investimento necessitaria também de incentivos por parte do poder central e nós, ao longo dos últimos anos, não temos visto qualquer iniciativa que promova e incentive um investimento de grande monta no Interior de Portugal.

11. **Existem apoios e incentivos ao investimento na região de Almeida que o senhor conhece?**

**Alcino Morgado:** Apenas conheço aqueles que o Município de Almeida concede, pois como referi na questão anterior, deveria haver do poder central um pacote de incentivos reais e concretos.

12. **Na sua opinião, quais seriam as medidas mais úteis para atrair empreendedores e promover o desenvolvimento da região de Almeida?**

**Alcino Morgado:** Eu desde há muitos anos que defendo a criação e promoção de cidades médias, que poderiam ser as cidades capitais de região, como é exemplo a Guarda. É um modelo preconizado por outros países já há muitas décadas e com sucesso. Passaria por incentivar grandes investimentos nessas cidades, geradores de emprego e riqueza, por sua vez a economia local seria obrigada a desenvolver-se por si própria, beneficiando todas as vilas de concelhos limítrofes, pois encaixariam como vilas dormitório, onde as pessoas teriam habitações a custos mais controlados, qualidade de vida com equipamentos sociais ao dispor, tranquilidade e segurança que não se verifica nas grandes cidades e com tudo isto teríamos um território mais coeso e homogéneo.

13. **Considera que Almeida é uma vila com potencial? E o que espera do desenvolvimento da mesma nos próximos anos?**

**Alcino Morgado:** Considero sem dúvida que Almeida tem muito potencial. Desde logo sendo um Concelho de fronteira poderá usufruir de todos os benefícios que daí advêm, onde empresas viradas para a internacionalização poderão ter polos que lhes permitirão ter redução nos custos de expedição.

Por outro lado, Almeida está em vias de classificação como Património da Humanidade, a candidatura foi já entregue em Paris, na UNESCO, e num espaço de tempo que vai de um a dois anos poderemos ter essa classificação. De forma muito natural, essa classificação irá catapultar o turismo de Almeida em larga escala e aquilo que para nós hoje é uma visão, poderá tornar-se realidade, com um turismo em massa que possa exigir

de Almeida e dos seus habitantes maior empreendedorismo, mais restauração, mais hotelaria, criando com isso uma maior apetência da parte de quem cá vive para bem receber quem nos visita.